



Educação Matemática e Educação Especial na perspectiva Inclusiva:

olhares, perspectivas e diálogos entre teoria e prática

DEBATE EDUCACIONAL E PEDAGÓGICO E PEDAGÓGICO DE PRÁTICA
LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

João Gabriel Souza Freitas
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
joao.freitas@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0002-6993-7008>

Fernanda Malinosky Coelho da Rosa
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
fernanda.malinosky@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0002-4873-1107>

CORPOS FORMATADOS PARA UMA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: PRESSUPOSTOS PARA UMA PESQUISA DE MESTRADO

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma pesquisa de mestrado em fase inicial que surgiu durante a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo objetivo foi identificar os discursos de pré-conceito e bullying sofridos por uma pessoa que se considera pertencente a grupos discriminados por conta do gênero e sexualidade (FREITAS, 2022). Além disso, após buscar pesquisas acadêmicas que relacionavam a Matemática à indivíduos que se identificam com gêneros ou sexualidades desviantes, as pessoas que se consideram pertencentes à comunidade LGBTQIA+¹ Freitas (2022) percebe que poucos estudos falam sobre essa temática e que esse assunto deve ser mais discutido nessa área. Assim, a pesquisa de mestrado busca continuar o estudo iniciado no TCC, contribuir com os trabalhos que relacionem gênero, sexualidade e a Educação Matemática e expandir a visibilidade do tema. Nesse ínterim, para melhor compreensão do termo “desviante”, é necessário dizer que para essa pesquisa entendemos como sendo: “Aqueles e aquelas que transgridem as fronteiras de gênero ou de sexualidade” (LOURO, 2004, p. 87). Ainda, entendemos que os/as desviantes são pessoas que desviam do binarismo masculino/feminino posto pela heteronorma, que também considera a heterossexualidade como a única forma de se relacionar. Posto isso, nosso objetivo na pesquisa de mestrado é entender como pré-conceitos e *bullying* afetam/afetaram corpos de pós-graduandos e egressos em Educação Matemática que se consideram pertencentes à comunidade LGBTQIA+ ou que se identifiquem com gêneros ou sexualidades desviantes em sua trajetória acadêmica. Para isso, vamos utilizar a Pesquisa (Auto)biográfica como metodologia, pois acreditamos que por meio dela podemos realizar integrações e estruturações que interpretam espaços e a temporalidade dos

¹ Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Transgêneros, *Queer's* Intersexos, Assexuais e outras sexualidades e identidades de gênero que não foram mencionadas (FRANÇA, SASSO, CORDEIRO, 2021).

